



Um posto de abastecimento de combustíveis, denominado PA Calohombo da Sonangal, entrou em funcionamento, na cidade de Benguela, avançou o gerente do referido posto de atendimento, Abel Gregório.

Disse que o posto de abastecimento tem um reservatório de gasolina e outro de gasóleo de 43 mil litros cada. A bomba de combustível foi construída numa área de cerca de 1000 metros quadrados.

SECTOR MINEIRO

Estudo sobre diamantes diz que o melhor está para vir

Um estudo intitulado “One century of Angolan diamonds”, lançado na última semana e noticiado pelo Mining Weekly, refere que a indústria de diamantes, centenária em Angola, tem um “enorme” potencial de crescimento, mas necessita ainda de desenvolver as infraestruturas de transporte e serviços de apoio às empresas de mineração que operam no mercado, além de tornar mais acessível os dados geológicos do país

● **Mário Monteiro**
LUANDA

O estudo, elaborado pela empresa portuguesa Sines em parceria com a Eaglestone, uma plataforma financeira de investimentos da África Subsaariana, afirma que Angola é o quarto maior produtor mundial de diamantes em valor e o sexto em volume, encontrando-se o governo empenhado em impulsionar este sector onde existem poucas empresas que estão a realizar prospeções.

“O país é dotado quer de kimberlitos, quer de depósitos aluvionares, muitos dos quais ainda por explorar” de acordo com os técnicos em geologia da Sines e os consultores da Eaglestone. “Existem provavelmente muitos mais depósitos de diamantes por descobrir e explorar num território com enorme potencial”

A indústria de diamantes em Angola, que começou há 100 anos sob o domínio colonial português, é dominada pela mina de Catoca, o quarto produtor mundial do mundo, responsável por cerca de três quartos dos diamantes extraídos em Angola.

A crise financeira mundial em 2008 atingiu duramente o sector diamantífero em Angola levando ao encerramento de várias minas e provocando um decréscimo de produção. Segundo o estudo, o sector ainda não recuperou os níveis anteriores à crise. Em 2011, o governo introduziu um novo código mineiro com a intenção de promoção da exploração de diamantes e outros minerais, ajudando a diversificar uma economia que

depende fortemente do petróleo.

O estudo considera que o código foi um passo na direcção certa para o desenvolvimento desta indústria mas salienta que é ainda necessário desenvolver melhores ligações/ transportes confiáveis além de disponibilizar ao público dados geológicos, à semelhança do que acontece no Brasil e no Canadá. De acordo com o estudo, outro grande desafio no desenvolvimento desta indústria é a falta de serviços de apoio, nomeadamente de empresas especializadas em sondagens, serviços de topografia e laboratório.

Na última semana, o Governo, através do Instituto Geológico de Angola, assinou vários contratos para a execução do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO).

O objetivo é de no prazo de cinco anos se concluir o cadastro e mapas completos sobre os recursos minerais existentes, criando um instrumento que vai permitir a Angola conhecer o potencial mineiro do país, determinar o que existe, em que quantidades e onde.

Posteriormente, essa informação será disponibilizada, conforme as regras do mercado, a potenciais investidores privados, nacionais e estrangeiros.

Os contratos foram assinados com as empresas chinesa CITIC, a brasileira Costa Negócios/Topocart e a espanhola Impulso, que integra o Laboratório Nacional de

Na última semana, o Governo, através do Instituto Geológico de Angola, assinou vários contratos para a execução do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO).

FOTO: ARQUIVO

Engenharia e Geologia de Portugal e seu congénere de Espanha.

A escolha destas empresas e instituições foi feita em concurso internacional e a área total de intervenção corresponde à totalidade da superfície do país, à excepção de Cabinda: 1.238.877 quilómetros quadrados.

A Eaglestone foi fundada em Dezembro de 2011 com o objectivo de ser um parceiro activo no desenvolvimento de negócios essencialmente localizados na África Subsaariana e apoiar projectos de energias renováveis de âmbito mundial.

A Eaglestone tem três áreas de actividade – assessoria financeira, private equity e corretagem – e actua a partir de escritórios em Amesterdão, Cidade do Cabo, Lisboa, Londres, Luanda e Maputo contando com mais de 20 colaboradores.

A equipa da Eaglestone é composta por executivos seniores e intermédios com experiência acumulada em diversas áreas financeiras em mais de 20 países repartidos por pelos 5 continentes. Os colaboradores da Eaglestone têm experiência em gestão de projectos complexos e capacidade comprovada de concretizar transacções, tendo participado na assessoria e/ou montagem de financiamentos num valor acumulado superior a € 75 mil milhões e actuado como gestores de vários fundos de private equity. A equipa da Eaglestone, juntamente com os seus parceiros de negócio, dispõe simultaneamente de experiência internacional em infra-estruturas e conhecimento aprofundado de alguns dos principais mercados financeiros subsaarianos e do mercado mundial de energias renováveis. ●



Base
de Dados

2008

A crise financeira mundial em 2008 atingiu duramente o sector diamantífero em Angola levando ao encerramento de várias minas e provocando um decréscimo de produção. Segundo o estudo, o sector ainda não recuperou os níveis anteriores à crise.

20

A Eaglestone tem três áreas de actividade – assessoria financeira, private equity e corretagem – e actua a partir de escritórios em Amesterdão, Cidade do Cabo, Lisboa, Londres, Luanda e Maputo contando com mais de 20 colaboradores.

5

A equipa da Eaglestone é composta por executivos seniores e intermédios com experiência acumulada em diversas áreas financeiras em mais de 20 países repartidos por pelos 5 continentes.

2011

Em 2011, o governo introduziu um novo código mineiro com a intenção de promover a exploração de diamantes e outros minerais, ajudando a diversificar uma economia que depende fortemente do petróleo.